

## **A AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP<sup>1</sup>**

**Lucas Araújo Miranda<sup>1</sup>**

Faculdade de Ciências e Tecnologias/FCT – UNESP  
Presidente Prudente.  
E-mail: lucas-scs@hotmail.com

**Rosângela Ap. de Medeiros Hespanhol<sup>2</sup>**

Faculdade de Ciências e Tecnologias/FCT – UNESP  
Presidente Prudente.  
E-mail: medeiroshespanhol@gmail.com

### **Resumo**

A agricultura urbana e periurbana ganham relevância na sociedade contemporânea como possibilidades de geração de renda, fornecimento de alimentação saudável e práticas ecológicas. Sua importância se dá em virtude de dois aspectos sociais presentes no Brasil: o primeiro relacionado à magnitude assumida pela insegurança alimentar e nutricional no país e, o segundo, vinculado ao rápido e intenso processo de urbanização que levou à marginalização econômica de parcela significativa da população residente na periferia das cidades. A presente pesquisa tem como objetivo principal investigar as características e dimensões da agricultura urbana e periurbana e averiguar como essa forma de organização da produção pode contribuir, a partir do estabelecimento de circuitos curtos de comercialização, para a segurança alimentar e nutricional em Presidente Prudente. Para tanto, foi realizado levantamento e revisão bibliográfica acerca do tema de pesquisa; pesquisas de campo em feiras livres, pequenos mercados e supermercados do município, utilizando roteiros semiestruturados e a realização de entrevistas com quatro agricultores urbanos e periurbanos. Houve também sistematização de todas as informações obtidas por meio da elaboração de gráficos e tabelas que foram analisadas com base nas reflexões teóricas possibilitadas pela bibliografia de referência.

**Palavras-chave:** Agricultura Urbana; Segurança Alimentar e Nutricional; Presidente Prudente.

## **URBAN AND PERIURBAN AGRICULTURE IN THE MUNICIPALITY OF PRESIDENTE PRUDENTE – SP**

### **Abstract**

Urban and peri-urban agriculture gain relevance in contemporary society as possibilities of income generation, healthy food supply and ecological practices, its importance is due to two social aspects present in Brazil: the first related to the magnitude assumed by food and nutritional insecurity in the country, and the second, linked to the rapid and intense process of urbanization that led to the economic marginalization of a significant portion of the population residing on the outskirts of cities. The present research has as main objective to investigate the characteristics and dimensions of urban and periurban agriculture and to investigate how this form of production organization can contribute, through the establishment of short commercialization circuits, for food and nutritional security in

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no XIX ENG 2018 (Encontro Nacional da Geografia), com sede oficial na Universidade Federal da Paraíba/Campus I e no V Seminário Nacional de Integração da Graduação e da Pós-Graduação em Geografia, XIX Semana de Geografia e XIV Encontro de Estudantes de Licenciatura em Geografia em 2018 realizado na FCT/UNESP campus de Presidente Prudente/SP.

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 3, v. 08, p. 93-109, mês Dez. Ano 2018.*

Presidente Prudente. For that, a survey and bibliographic review about the research theme was carried out; field surveys in free markets, small markets and supermarkets in the municipality, using semi-structured scripts and interviews with four urban and peri-urban farmers. There was also systematization of all the information obtained through the elaboration of charts and tables that were analyzed based on the theoretical reflections made possible by the reference bibliography.

**Key-words:** Urban Agriculture; Food and Nutrition Security; Presidente Prudente.

## **Introdução**

A agricultura urbana e periurbana é um fenômeno que surge como uma alternativa de geração de renda e de produção de alimentos mais baratos e saudáveis em meio a uma acelerada urbanização em escala global.

Esse fenômeno também está ligado ao fato de propiciar a geração de renda para as famílias residentes nas cidades e zonas periféricas, e também poder garantir a segurança alimentar e nutricional para essas famílias, pois a fome e as dificuldades com a alimentação estão presentes em quase ¼ das famílias brasileiras, sendo que 22,6% dos domicílios particulares brasileiros se encontravam com algum grau de insegurança alimentar (IBGE/PNAD, 2014).

A alimentação é um componente fundamental para a vida humana, e quando há falta de uma alimentação adequada, a produtividade é menor em todos os sentidos, como para pensar, estudar, trabalhar e resolver os problemas do cotidiano. Uma boa alimentação é a base para uma vida digna, produtiva e de qualidade. Em seu livro “Geografia da Fome”, Castro cita que:

Os efeitos de uma má alimentação são, por conseguinte, muito mais profundos e mais amplos do que se pensava. Influem na duração e na qualidade da própria vida, na capacidade de trabalho, no estado psicológico das populações (CASTRO. 1961, p. 5).

Com o crescimento do número de habitantes nas zonas urbanas, houve um excesso na demanda de mão-de-obra em relação à oferta de empregos nas cidades. Esse *déficit* na economia urbana levou os desempregados a procurarem variadas formas de sobreviver na cidade, onde normalmente encontravam oportunidades em subempregos e atividades de baixa renda e exigindo pouca qualificação, levando-os a morar nas zonas periféricas e desvalorizadas das grandes cidades (SPOSITO, 1997).

Em meio a todo esse caos urbano, surge uma alternativa e esperança de melhores condições de vida e geração de renda para essas pessoas desempregadas que vivem à margem da sociedade nas periferias das cidades: a agricultura urbana e periurbana. Esta se torna viável

pelo fato de não exigir alto conhecimento técnico, além de não requerer produção em grande escala, sendo assim uma ocupação autônoma em que, muitas vezes, se desenvolve no quintal de casa, no terreno não construído do vizinho ou em hortas comunitárias. A área necessária também é pequena, pois normalmente a produção é local e comercializada entre os próprios moradores do bairro (MOUGEOUT, 2000).

Além do fator econômico também existem os sociais e ambientais, pois essa forma de produção fazem com que os compradores tenham conhecimento da origem dos alimentos que estarão em suas mesas através do contato direto com o produtor, tendo em vista a realidade das grandes redes de supermercados em que os produtos normalmente atravessam grandes distâncias para chegar nas prateleiras gerando um custo maior para a clientela (ROESE, 2003). Cabe ainda, considerar a questão ambiental: caminhões percorrem dezenas, às vezes centenas de quilômetros para entregar esses alimentos produzindo grande quantidade de CO<sub>2</sub> na atmosfera e agravando a poluição do ar (DAMASIO, 2015).

A agricultura urbana e periurbana possui grande potencial vinculado à preservação do meio ambiente, pois existe a possibilidade de utilizar práticas sustentáveis que envolvem a utilização de produtos reciclados como garrafas tipo “pet” e pneus, reciclagem de resíduos e materiais orgânicos para o cultivo das hortas (ROESE, 2003).

Outra característica da agricultura urbana e periurbana está relacionada a uma produção de alimentos mais saudáveis e com menor (às vezes inexistente) quantidade de agrotóxicos gerando maior qualidade de vida para a população (OLIVEIRA NETO, 2017).

A agricultura urbana e periurbana possui entre as suas finalidades garantir a segurança alimentar e nutricional de quem produz – através da subsistência e autoconsumo da produção de alimentos – e de quem consome – através de alimentos mais baratos e saudáveis (ORTEGA, 2007).

Em diversos contextos, a agricultura urbana e periurbana demonstra ser uma ferramenta muito eficaz, seja garantindo o suprimento de alimentos para populações em regiões desfavorecidas pelo desenvolvimento econômico ou em épocas de crise econômica ou política, seja para amenizar os efeitos nocivos ao ambiente, seja para integrar as áreas verdes, as áreas ociosas, as políticas de gestão de resíduos sólidos, a captação de água da chuva e de tratamento de águas residuais e ações em educação ambiental, com a produção agroecológica de alimentos são potencialidades proporcionadas por esse fenômeno. (ROESE, 2003).

A agricultura urbana e periurbana se encaixa em circuitos curtos de comercialização, na qual a produção é realizada em escala local e as relações comerciais dos alimentos cultivados envolvem as pessoas mais próximas, que podem residir no mesmo bairro em que se localiza a horta urbana. Por outro lado, sem a necessidade de ser no mesmo bairro dos consumidores aparece a agricultura periurbana que cultiva suas hortas nas áreas próximas da cidade proporcionando da mesma forma um contato mais próximo com a clientela que percorre um curto caminho para retirar o alimento direto do agricultor.

Para reforçar a importância dos circuitos curtos de comercialização que a agricultura urbana e periurbana desempenham, cabe mencionar:

[...] en estas circunstancias surgen los circuitos cortos como una forma de comercio basada en la venta directa de alimentos, idealmente sin intermediarios (aunque pudiera haber alguno). El auge de los circuitos cortos se debe a una creciente demanda de consumidores que requieren productos frescos, preferentemente orgánicos y que estimulen las empresas campesinas locales (SÁNCHEZ, 2018, p. 157).

Considerando todos esses fatores destacados, justifica-se a escolha desse tema de pesquisa visto à importância de uma nova opção de geração de renda e sobrevivência para a população desempregada e que vive na zona urbana, tendo em vista também a crescente e acelerada urbanização em nível global. Outro ponto importante que justifica a escolha desse tema de pesquisa envolve a questão da diminuição do uso de agrotóxicos na produção de alimentos, proporcionando através da agricultura urbana e periurbana uma alimentação mais saudável para a população e também garantindo a segurança alimentar e nutricional por meio da oferta de alimentos mais baratos comercializados diretamente pelo consumidor em escala local. (CASARIL; PLEIN, 2005)

A presente pesquisa tem como objetivo principal investigar as características e dimensões da agricultura urbana e periurbana e averiguar como essa forma de organização da produção pode contribuir para a segurança alimentar e nutricional em Presidente Prudente.

### **Procedimentos da Pesquisa**

A pesquisa se caracterizou como um estudo de caso no município de Presidente Prudente. O estudo de caso, segundo Yin (2001), tem a vantagem de buscar uma imagem mais completa e real dos fatos que caracterizam o problema pesquisado, representando uma estratégia muito utilizada quando se levantam questões do tipo “como” e “por que”, sendo

que o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

Em relação aos materiais utilizados na pesquisa, foi realizado levantamento bibliográfico das principais publicações (livros, dissertações, teses e artigos) sobre o tema e depois de selecionados, foram feitas as leituras destes materiais.

Posteriormente às leituras, formulação e fundamentação teórica a respeito do tema da pesquisa, o foco se deslocou para a pesquisa de campo. A primeira etapa da pesquisa de campo estava relacionada às entrevistas realizadas por meio de roteiros de entrevista semiestruturados impressos e preenchidos pelo próprio entrevistador. Foram contatados representantes de órgãos e instituições do município de Presidente Prudente, por meio de entrevista agendada, em que foram buscadas informações sobre diversas secretarias da prefeitura (planejamento e urbanismo, desenvolvimento econômico, meio ambiente e da educação), porém nenhum dos funcionários procurados conseguiu oferecer qualquer resposta ou informação que contribuísse para a pesquisa.

A segunda etapa da pesquisa de campo foi realizada a pé e também por meio de bicicleta entre os meses de maio e junho de 2018, percorrendo a cidade, seus principais pontos de fluxos de pessoas e localização de estabelecimentos comerciais, sendo visitadas quatro feiras livres e, entre elas, a maior e mais conhecida feira da cidade de Presidente Prudente, realizada aos sábados à noite e domingo pela manhã na Avenida Manoel Goulart. Além dessas feiras livres, durante a pesquisa de campo na cidade, foram buscadas informações em supermercados e hipermercados, como Nagai, Estrela, Pastorinho, Muffato, Avenida, Carrefour, Walmart e, por fim, em pequenos mercados e comerciantes ambulantes que tem suas barracas situadas nas ruas e que atendem a demanda do próprio bairro em que se situam.

Nessa etapa, as informações foram buscadas por meio roteiros de entrevistas semiestruturadas (impressos e preenchidos pelo entrevistador) para com os sujeitos encontrados nas feiras livres, supermercados, hipermercados, pequenos mercados e comerciantes ambulantes com o objetivo de identificar casos de agricultura urbana ou periurbana. As entrevistas continham questões acerca da forma de produção e as relações comerciais que envolvem as frutas, verduras e legumes encontrados à venda no local.

Posteriormente à realização de todas essas entrevistas em Presidente Prudente foram obtidos diversos números de telefone para que pudessemos realizar visitas a produtores ur-

banos ou periurbanos, sendo que quatro (4) contatos foram bem sucedidos. O principal objetivo era conhecer como esses agricultores urbanos e periurbanos se organizavam para produzir seus alimentos, suas relações comerciais, obter conhecimento técnico e verificar sua situação e modo de vida. Dessa forma, as questões realizadas nas entrevistas semiestruturadas envolveram esses temas.

Após as pesquisas de campo ocorreu a sistematização das informações obtidas por meio da elaboração de gráficos e tabelas e das análises dos resultados com base nas reflexões teóricas possibilitadas pelas leituras da bibliografia de referência.

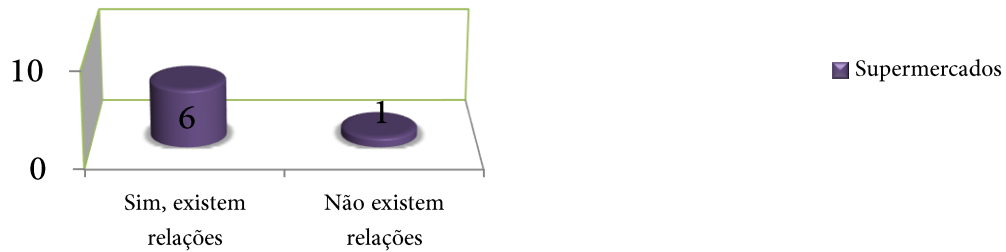
### **A agricultura urbana e periurbana e suas relações com os principais canais de comercialização**

Nessa parte do artigo, procuraremos analisar, a partir das entrevistas realizadas com funcionários ou gerentes de supermercados, hipermercados, pequenos mercados, comerciantes ambulantes e feirantes, as relações estabelecidas entre estes canais de comercialização e os agricultores urbanos e periurbanos do município de Presidente Prudente.

Dos sete supermercados/hipermercados pesquisados na cidade (Gráfico 1), se verificou que em seis (85,7%) os entrevistados informaram que possuem alguma relação comercial com os agricultores urbanos ou periurbanos e apenas o funcionário da rede Walmart (14,3%) informou que não possui nenhuma relação com esses agricultores, pois os alimentos comercializados na unidade de Presidente Prudente, como frutas, verduras e legumes, são comprados na capital paulista (CEAGESP).

Em relação às respostas positivas, os seis funcionários entrevistados dos supermercados/hipermercados afirmaram que adquirem predominantemente folhagens (verduras). O supermercado Nagai e o Hipermercado Muffato se destacam em relação aos outros, pois além das verduras, realizam a compra de algumas frutas, como uva, tubérculos e raízes, como batata e mandioca.

**Gráfico 1.** Relações comerciais dos Supermercados e Hipermercados com a agricultura urbana e/ou periurbana de Presidente Prudente

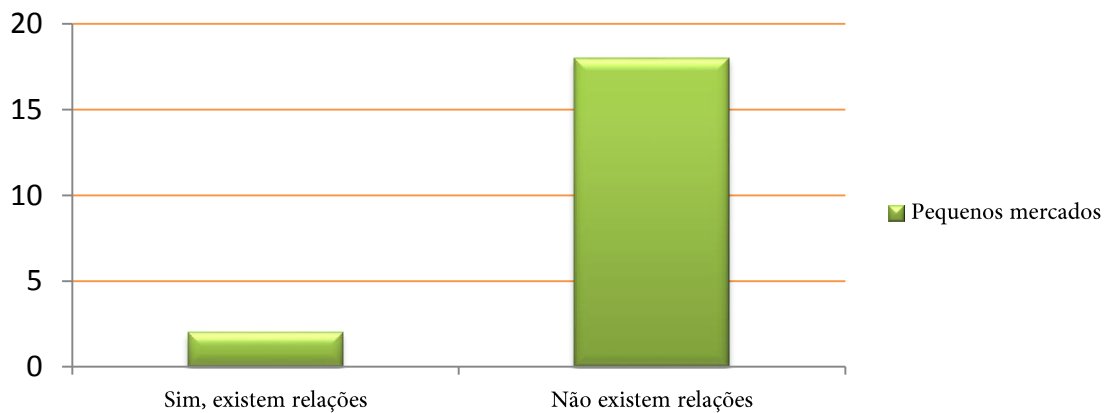


**Fonte:** Pesquisa de campo (Junho de 2018). Organizado por: Lucas Araújo Miranda.

Em relação à pesquisa de campo em pequenos mercados da cidade e comerciantes que têm barracas nas ruas (Gráfico 2), foram feitas entrevistas a vinte pessoas (20) que são responsáveis por essa forma de comércio de alimentos. E o envolvimento com a agricultura urbana e periurbana e a produção local é extremamente baixa, pois em 18 oportunidades, as respostas foram que não existem relações com essa forma de agricultura, já que os produtos comercializados são adquiridos por meio da CEAGESP (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo) ou de produtores rurais de municípios vizinhos como, por exemplo, Álvares Machado.

Em apenas duas ocasiões, a resposta foi positiva sobre a existência de compra de produtos obtidos por meio da agricultura urbana ou periurbana. A primeira resposta positiva foi de uma funcionária em um pequeno mercado localizado no bairro Jardim Jequitibás, em que um produtor local levava folhagens de sua horta diariamente para serem comercializadas. A segunda resposta positiva foi a de uma mulher que em sua barraca comercializava folhagens e legumes. Ela relatou que adquire os alimentos através de um produtor local e destacou que estas folhagens e legumes não possuíam nenhum tipo de agrotóxico.

**Gráfico 2.** Relações comerciais dos pequenos mercados com a produção da agricultura urbana e/ou periurbana no município de Presidente Prudente



Fonte: Pesquisa de campo (Junho de 2018). Organizado por: Lucas Araújo Miranda.

Por último, e não menos importante, a pesquisa de campo nas feiras livres da cidade de Presidente Prudente foi bastante produtiva, pois foram visitadas quatro (4) feiras, que ocorrem em diferentes locais e dias da semana, sendo que cinquenta e cinco (55) feirantes foram entrevistados. Ao final da pesquisa, foram obtidas quarenta e três (43) respostas negativas e doze (12) respostas positivas sobre as relações com os agricultores urbanos e periurbanos do município (Gráfico 3).

**Gráfico 3.** Relações comerciais dos feirantes com a agricultura urbana e/ou periurbana do município de Presidente Prudente, em %



Fonte: Pesquisa de campo (Junho de 2018). Organizado por: Lucas Araújo Miranda.



## **Características dos agricultores urbanos e periurbanos em Presidente Prudente**

Após a realização dessas entrevistas com os funcionários ou gerentes de estabelecimentos comerciais (supermercados/hipermercados e mercados etc.) ambulantes e feirantes da cidade de Presidente Prudente, elaboramos um roteiro de entrevista para pesquisar alguns agricultores urbanos e periurbanos, a partir dos contatos conseguidos por meio dos feirantes. Dessa forma, conseguimos visitar e entrevistar quatro agricultores urbanos e periurbanos. Nesta terceira etapa da pesquisa de campo, com visitas às áreas de cultivo foram questionados dados mais gerais referentes aos agricultores urbanos e periurbanos, como a localização do lote (bairro), a idade, o sexo, o grau de escolaridade e o tempo envolvido com a agricultura urbana/periurbana.

Em relação à localização do lote (bairro) os casos de agricultura urbana ou periurbana estão situados nos bairros União, Humberto Salvador, Jardim Vale do Sol e Mário Amato. Cabe destacar que são todos bairros distantes do centro da cidade de Presidente Prudente, encontrando-se assim nas zonas periféricas e afastadas variando entre oito (08) e treze (13) quilômetros do centro da cidade.

Já em relação à idade, é interessante mencionar o caso 3 referente a um idoso de 86 anos de idade, que cultivava sua horta em um terreno baldio do vizinho em seu bairro. Se tratando do sexo dos agricultores urbanos/periurbanos entrevistados deve ser mencionado que apenas uma mulher foi entrevistada, porém foi apenas uma coincidência das entrevistas, pois nas pesquisas de campo realizadas nas quatro (4) feiras livres da cidade de Presidente Prudente pôde ser presenciado um forte envolvimento das mulheres na agricultura urbana e periurbana da região, sendo muitas vezes realizada pelos dois sexos juntos na produção de alimentos em suas casas e hortas.

Os agricultores urbanos e periurbanos possuem, na maioria dos casos, escolaridade, porém pouco conhecimento técnico-científico especializado para suas plantações, como é apresentado no Quadro 1.

Outro dado a respeito desses agricultores está relacionado ao tempo em que estão envolvidos com a agricultura urbana/periurbana. Pode-se perceber que eles já possuem considerável experiência nesse tipo de produção, variando entre cinco e dez anos.

**Quadro 1.** Dados gerais coletados em entrevistas com quatro agricultores urbanos e periurbanos no município de Presidente Prudente.

<b>Entrevistas</b>	<b>Caso 1</b>	<b>Caso 2</b>	<b>Caso 3</b>	<b>Caso 4</b>
Localização do lote (bairro)	União	Humberto Salvador	Jardim Vale do Sol	Mário Amato
Idade	51 anos.	36 anos.	86 anos.	50 anos.
Sexo	Masculino	Masculino	Masculino	Feminino
Grau de escolaridade	Ensino médio completo.	Ensino médio completo.	Ensino Fundamental Incompleto.	Ensino Fundamental Completo.
Tempo envolvido com agricultura urbana/periurbana	7 anos.	5 anos.	10 anos.	5 anos.

**Fonte:** Pesquisa de campo (Junho de 2018). Organizado por: Lucas Araújo Miranda.

Em relação à área cultivada ser própria, como demonstra o Quadro 2, observou-se um equilíbrio nas respostas dos agricultores, pois metade respondeu de maneira positiva e a outra metade de maneira negativa.

Sobre os alimentos cultivados nas áreas de agricultura urbana/periurbana, nota-se com clareza a predominância das folhagens entre os agricultores entrevistados. Apenas no caso três (03) pôde ser presenciada uma diversificada produção de alimentos, devido principalmente ao fato do agricultor não ter interesse em comercializar a maioria dos produtos e cultiva-los apenas por passatempo e para o terreno do vizinho não permanecer abandonado.

Já tratando do acesso a água para irrigar as plantas, a maioria utiliza água de poço artesiano ou semi artesiano. O destaque vai novamente para o caso 3, onde são utilizados baldes de água retirada das torneiras da casa do produtor que possui rede de esgoto, pois no terreno de cultivo da horta, não possui acesso a água devido ao fato de estar abandonado pelo dono.

**Figura 1.** Agricultura urbana localizada no bairro Jardim Vale do Sol (caso 3).



**Fonte:** Pesquisa de campo (Junho de 2018).

Os clientes desses agricultores urbanos/periurbanos são os mais diversos e variando de agricultor para agricultor, pois possuem destinos diferentes, sendo os produtos comercializados tanto com grandes redes de supermercados como com pequenos mercados locais, vizinhos, feirantes ou vendedores ambulantes que tem barracas nas calçadas das ruas.

**Quadro 2.** Perguntas e respostas das entrevistas realizadas com agricultores urbanos e periurbanos no município de Presidente Prudente

<b>Entrevistas</b>	<b>Caso 1</b>	<b>Caso 2</b>	<b>Caso 3</b>	<b>Caso 4</b>
Localização do lote (bairro)	União	Humberto Salvador	Jardim Vale do Sol	Mário Amato
Idade	51 anos.	36 anos.	86 anos.	50 anos.
Sexo	Masculino	Masculino	Masculino	Feminino
Grau de escolaridade	Ensino médio completo.	Ensino médio completo.	Ensino Fundamental Incompleto.	Ensino Fundamental Completo.
Tempo envolvido com agricultura urbana/periurbana	7 anos.	5 anos.	10 anos.	5 anos.

**Fonte:** Pesquisa de campo (Junho de 2018). Organizado por: Lucas Araújo Miranda.

Sobre o motivo do interesse desses agricultores urbanos e periurbanos em realizar esse tipo de cultivo, nota-se que são bem variados. No caso 1, o motivo se explica pelo fato do interesse do marido acompanhar o ramo da mulher na agricultura. No caso 2, o motivo envolve uma necessidade de menos mão de obra e maior produção nos modos hidropônicos de cultivo em relação à terra. No caso 3, a situação que motivou o sujeito a desenvolver uma horta urbana está relacionada ao desinteresse e abandono do proprietário do terreno levando essa pessoa a pedir autorização para cultivar nesse espaço ocioso. Por fim, o motivo do interesse no caso 4 ocorre devido a morte do marido da agricultora fazendo com que ela assumisse a continuidade do cultivo.

**Figura 2.** Agricultura periurbana localizada no bairro Mário Amato (caso 4)



**Fonte:** Pesquisa de campo (Junho de 2018).

Todos os agricultores urbanos e periurbanos entrevistados utilizam parte dos alimentos produzidos em suas hortas para o autoconsumo e subsistência da família.

Três dos quatro entrevistados realizam doações dos excedentes da produção. É relevante mencionar que em dois desses casos as doações são especiais e possuem um aspecto que vai além da solidariedade, mas também humano, de empatia e altruísmo, pois seu destino são asilos e instituições de pessoas deficientes.

Em todos os casos entrevistados a única e/ou principal fonte de renda dos produtores era a agricultura urbana e periurbana.

Sobre a área utilizada para o cultivo da agricultura urbana/periurbana, percebe-se que as hortas são cultivadas em espaços suficientes e que atendem às necessidades dos produtores, variando entre 250m<sup>2</sup> e dois hectares.

Em relação ao uso de agrotóxicos, pode ser observado como já era de conhecimento através da revisão bibliográfica desse fenômeno que a maioria dos agricultores urbanos/periurbanos não utiliza esses produtos em suas plantações, sendo a agricultura urbana/periurbana uma alternativa ecológica e saudável para a garantia da segurança alimentar e nutricional. Cabe destacar que o único caso de utilização de agrotóxicos no cultivo foi encontrado em hortas hidropônicas, cuja produção era em escala maior, comparada aos outros casos, evidenciando que quanto maior a escala de produção, mais se utiliza de agrotóxicos para produzir alimentos, tornando-se uma alimentação mais venenosa, perigosa e prejudicial à saúde.

**Figura 3.** Agricultura urbana localizada no bairro Humberto Salvador (caso 2)



**Fonte:** Pesquisa de campo (Junho de 2018).

Sobre o uso de algum tipo de Equipamento de Proteção Individual (EPI) as respostas empataram, pois metade respondeu que utiliza e a outra metade dos entrevistados negou o uso de tal equipamento.

Em alternativa aos agrotóxicos, os agricultores utilizam adubos orgânicos como o esterco de galinha e, como no caso 1, produtos naturais a base de álcool e fumo produzidos pelos mesmos, o que é muito interessante e serve de exemplo para uma produção de alimentos mais saudáveis. O caso 3 não apresenta nenhum tipo de produto utilizado no cultivo, muito devido ao fato do agricultor não comercializar a maioria dos alimentos cultivados em sua horta, evidenciando que, quanto menor a escala de produção, menos se utiliza de agrotóxicos para produzir alimentos, tornando-se uma alimentação mais natural, segura e saudável.

**Figura 4.** Agricultura periurbana localizada no bairro União (caso 1)



**Fonte:** Pesquisa de campo (Junho de 2018).

Por fim, tratando das dificuldades enfrentadas no cultivo dos alimentos, os agricultores urbanos destacaram as variações do clima da região, reclamando das precipitações em excesso (quando ocorrem) e da incidência solar que é alta praticamente o ano inteiro, sendo assim uma região de tempos extremos com a presença de fortes chuvas em determinadas épocas do ano e presença do sol e do calor (menos chuvas). Em um dos casos foi relatada a

dificuldade em comercializar os alimentos no momento de cobrar seus preços aos clientes, ocorrendo muitas vezes, a desvalorização desses alimentos por parte dos compradores que dificultam a realidade econômica e de reprodução de quem produz.

### **Considerações Finais**

A partir das leituras e da pesquisa de campo realizadas, avalia-se que o tema e o conteúdo dessa pesquisa são de grande importância para se fazer a análise, a reflexão e colocar em prática tudo o que está sendo discutido, pois a insegurança alimentar e nutricional é uma realidade de milhões de brasileiros e brasileiras e a agricultura urbana e periurbana é uma alternativa e um caminho muito promissor. Para que isso seja concretizado, é necessário o apoio do Estado em fomentar políticas públicas para que se desenvolvam práticas de agricultura urbana e periurbana fazendo com que a situação de insegurança alimentar e nutricional não seja um problema para as famílias brasileiras.

Contudo, em relação à pesquisa de campo, pode-se concluir que o lugar mais propício para se obter alimentos vindos da agricultura urbana ou periurbana se concentra nas feiras livres da cidade, pois em supermercados há pouca oferta dos produtos desses agricultores e em pequenos mercados e comerciantes em barracas nas ruas de bairro, a existência desses alimentos é extremamente baixa.

Outro fator importante a se concluir dessa pesquisa é que os produtores que se inserem na agricultura urbana ou periurbana em Presidente Prudente possuem hortas localizadas em áreas periféricas e que podem ser consideradas zonas periurbanas como, por exemplo, nos arredores do Aeroporto do município, nas redondezas do Distrito de Montalvão e nas proximidades da Faculdade Toledo, no Parque Furquim.

Esses agricultores produzem em pequena escala e utilizam o mínimo possível de agrotóxicos em suas hortas, quando não utilizam. Além disso, se beneficiam da produção de seus alimentos para o autoconsumo e subsistência da família. Outra característica relevante é que a produção das hortas desses agricultores, na maioria dos casos, era a principal fonte de renda da família que comercializavam seus alimentos em várias feiras livres da cidade durante a semana. Por fim, outro aspecto importante é que os alimentos mais produzidos por esses agricultores são as folhagens (verduras como alface, brócolis, couve e rúcula, por

exemplo) disparadamente maior em termos de volume do que os legumes e frutas que raramente eram encontrados nas barracas de produtores locais que se encaixavam na agricultura urbana ou periurbana de Presidente Prudente.

Contudo, reitera-se o papel de suma importância da agricultura urbana e periurbana na produção e comercialização de alimentos frescos e saudáveis aos consumidores, por um preço justo e que incentive a economia local e também as relações sociais entre quem vende e quem compra, estimulando um espírito de comunidade e solidariedade entre as pessoas, características estas que vêm perdendo espaço na sociedade contemporânea.

As agriculturas urbana e periurbana em Presidente Prudente possuem fundamental importância na segurança alimentar e nutricional de seus produtores, pois em todos os casos os mesmos utilizavam os alimentos que produziam para a subsistência e autoconsumo de suas famílias. O excedente de suas hortas era comercializado tornando-se assim a fonte de renda e o modo de sobrevivência da família. Sendo assim, a agricultura urbana e periurbana é o que garante a alimentação e as condições econômicas dessas famílias, garantindo também a segurança alimentar e nutricional das mesmas.

### **Referências Bibliográficas**

CASARIL, K. B. P. B; PLEIN, C. **Segurança alimentar numa perspectiva multidisciplinar**. Francisco Beltrão: Unioeste – Campus de Francisco Beltrão, 2005.

CASTRO, J. **Geografia da fome**. 6ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1961.

DAMASIO, M. A. **Panorama da agricultura urbana e periurbana**. Os potenciais de abrangência socioambiental das práticas de AUP. Trabalho de conclusão de curso (Ecologia) Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios (PNAD) – 2014. RJ: IBGE, 2014. Disponível em: <<http://sida.ibge.gov.br>>. Acesso em 10/10/2017.

MOUGEOT, L. J. A. Agricultura Urbana – conceito e definição. **Revista de Agricultura Urbana**, n. 1, 2000. Disponível em: <<http://www.agriculturaurbana.org.br/RAU/AU1/AU1conceito.html>>. Acesso em 10/10/2017.

OLIVEIRA NETO, P. **Agricultura urbana para redução de insegurança alimentar: um estudo de caso na cidade de Maringá, Paraná**. 2017. 86 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Tupã.



ORTEGA, A. C. **Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

ROESE, D. A. **Agricultura Urbana.** Agronline. 2003. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=112&pg=3&n=3>>, acesso em 10/10/2017.

SÁNCHEZ, H. A. Prácticas agrícolas y gestión territorial en espacios rururbanos de la zona metropolitana de la Ciudad de México: el caso de Xochimilco. In: **Sistemas agroalimentarios locales de proximidad contextos rururbanos en México y espana.** 1ª edição. Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México, p. 151-198, 2018.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização.** 8ª edição. São Paulo: Contexto, 1997.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.